



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Resgate de saberes primevos x saberes escolares para ensino de conceitos científicos em química, retirar o cheiro de peixe das mãos.

Luciano Viapiana (IC)^{*1}, Clóvia Marozzin Mistura (PQ)¹. *106129@upf.br.

¹Universidade de Passo Fundo - UPF, BR 285, Bairro São José, Passo Fundo, RS. CEP 99052-900.

Palavras-Chave: resgate saberes populares, educação química.

Área Temática: Ensino e Cultura - EC

RESUMO: ESTE RELATO DE PESQUISA TEM O PROPÓSITO DE RESGATAR SABERES POPULARES OU PRIMEVOS (CHASSOT, 2003), COM O TEMA DE “RETIRAR CHEIROS”. REALIZOU-SE O RESGATE DOS SABERES DO SENSO COMUM JUNTO ÀS FAMÍLIAS DE ORIGEM DOS(AS) ACADÊMICOS(AS) DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS DO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA DA UPF. CONFRONTANDO A CULTURA DO POVO COM AS EXPLICAÇÕES CIENTÍFICAS, REAÇÕES E FENÔMENOS CIENTÍFICOS ENVOLVENDO O SENSO COMUM E SEGUNDO AS EXPLICAÇÕES PERTINENTES. ESTE RESGATE DO COTIDIANO FOI DISCUTIDO, TESTADO, RELATADO, ANALISADO E DEVOLVIDO À ORIGEM DO CONHECIMENTO PELO GRUPO, GERANDO UM MATERIAL DE APOIO PARA O USO DESTA METODOLOGIA NO PLANEJAMENTO DAS AULAS DOS ESTÁGIOS I E II.

Introdução

Como nos diz Venquiaruto *et al.* (2011), somente trabalhar nas escolas a supervalorização do conhecimento científico, entendendo este como o verdadeiro – e, portanto, o legítimo –, é um tanto inquietante. É sabido que nem todo discurso científico é necessariamente verdadeiro, além do que esse conhecimento científico é capaz de explicar uma série de questões pertinentes ao mundo em que vivemos, mas certamente não é capaz de solucionar todos os problemas. Há propostas (CHASSOT, 2003; GONDIM e MOL, 2008; RESENDE *et al.*, 2010) que discutem que é função da escola valorizar também o saber popular, o saber local, próprio da comunidade onde a escola está inserida. Tendo este pensamento, buscou-se com este trabalho, resgatar o assunto da retirada do cheiro de peixe das mãos como tema para a contextualização dos conceitos científicos dos saberes primevos e resgatá-los (CHASSOT, 2008), testando sua validade e discutindo como inseri-lo na educação em ciências.

Resultados e Discussão

O trabalho foi realizado coletivamente como proposta da Disciplina de Metodologia do Ensino da Ciências aos(as) acadêmicos(as) do curso de Química Licenciatura da Universidade de Passo Fundo, RS. O intuito deste resgate foi integrar os(as) acadêmicos(as) com suas comunidades e familiares e resgatar saberes populares, discutir cientificamente os mesmos e subsidiar uma alternativa metodológica para que estes possam ser desenvolvidos também com os(as) estudantes nos estágios do curso. Buscando resgatar a cultura popular e compreender os processos do senso comum que são passados de geração em geração, mesmo que os sujeitos não saibam explicar como acontecem, e que funcionam ou são apenas indicações errôneas, transformando este saber em caminho para os conceitos científicos (CEOLIN *et al.*, 2009). Através de pesquisa sobre um saber atribuído a avó de um acadêmico, buscou-se explicações científicas para, quimicamente chegar a elucidação dos porquês da remoção do cheiro de peixe das mãos com suco de limão. Esta discussão foi levada a cabo em atividades experimentais nos encontros da Disciplina de Metodologia do Ensino da Ciência ao longo do primeiro semestre de 2013. A metodologia de trabalho foi discutida e decidida no grupo. Primeiramente fez-se a simulação do cheiro, manipulando um peixe, retirando-se o cheiro usando suco de um limão, a alternativa funcionou e após a discussão do conhecimento popular

testado e finalmente a aplicação do procedimento sugerido, relatou-se o experimento com produção textual das discussões científicas realizadas, devolvendo-se após o conhecimento produzido a fonte da pesquisa, a avó do acadêmico.

Conclusões

Para o grupo, a metodologia de resgate de saberes, aproximou os acadêmicos e o saber científico do saber popular e segundo seus relatos, o experimento e a produção textual das discussões científicas realizadas, proporcionou uma descoberta da valorização dos saberes que a academia muitas vezes desconhece, a desmitificação de que o senso comum não pode gerar conhecimentos científicos, bem como a satisfação de devolver a discussão para os familiares dos acadêmicos, a compreensão de que o conhecimento tem raízes no passado histórico cultural da sociedade e pode ser um motivador para a construção do pensamento e alfabetização científica.

Agradecimentos

Agradecemos à Sra. Thereza Maria Simioni que aprendeu com sua mãe a tirar cheiro de peixe com suco de limão e nos proporcionou este aprendizado científico a partir do seu saber primevo.

Referências

- VENQUIARUTO, L. D., DALLAGO, R. M., VANZETO, J. DEL PINO, J. C. Saberes Populares Fazendo-se Saberes Escolares – Um estudo envolvendo a produção artesanal do pão. *Química Nova na Escola*, Vol. 33, Nº 3, AGOSTO 2011.
- CEOLIN, J. BEDIN, E. VANCET, A. PRADELA, T. BRUSCO, R. CARMINATTI, B. BORDIGNON, P. SCHIMEL, A. MISTURA, C. M. Resgate de Saberes Populares: A Etnociência do Tira Manchas. In: 29º ENCONTRO DE DEBATES SOBRE ENSINO DE QUÍMICA - EDEQ, Unifra, Santa Maria, RS. 2009.
- CHASSOT, A.I. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. Ijuí: Unijuí, 2003.
- _____, A.I. Fazendo educação em ciências em um curso de Pedagogia com inclusão de saberes populares no currículo. *Química Nova na Escola*, n. 27, p. 09-12, 2008.
- GONDIM, M.S.C. e MOL, G.S. Saberes populares e ensino de Ciências: possibilidades para um trabalho interdisciplinar. *Química Nova na Escola*, n. 30, p. 03-09, 2008.
- RESENDE, D.R.; CASTRO, R.C. e PINHEIRO, P.C. O saber popular nas aulas de Química: relatos de experiência envolvendo a produção de vinho de laranja e a sua interpretação no ensino médio. *Química Nova na Escola*, n. 03, p. 151- 160, 2010.